

Adesão alcança 86%

por Maria C. R. M. do Prado
de Brasília

O Citibank, em Nova York, havia recebido até ontem à tarde respostas efetivas de bancos credores privados ao acordo dos juros atrasados que representavam 75% do valor dos créditos envolvidos no projeto do Multi-Year Deposit Facility Agreement (MYDFA), que em 1988 reescalou o principal da dívida externa por 20 anos.

Aquele percentual de comprometimento, se desdobrado em função do número de subsidiárias e agências de um mesmo banco credor, praticamente garante a adesão de 86% do universo de credores, sempre considerando o valor dos créditos, e não o número de instituições financeiras credoras. Na verdade, o nível de comprometimento com o acordo dos atrasados equivale à concessão do "waiver" — dispensa dos bancos pelo fato de o Brasil não ter cumprido a cláusula que previa o pagamento em dia dos juros da dívida externa.

Até ontem o Citibank — o banco funciona co-

mo o "closing agent", encarregado de receber as adesões dos demais credores e de fechar o acordo dos atrasados — informou ao Banco Central que nem o Chemical Bank e nem o Manufacturer Hannover haviam formalizado a concessão do "waiver". Como se sabe, aqueles bancos são grandes créditos do Brasil e encontram-se em processo de fusão nos Estados Unidos. Também não havia ocorrido até ontem a adesão do Banespa, cujas agências no exterior também são credoras do Brasil.

A regra do acordo prevê que no mínimo 95% dos créditos envolvidos no MYDFA precisam estar representados na concessão do "waiver" para que os bancos credores privados possam receber as sete parcelas da segunda etapa do pagamento "cash" (em dinheiro) previsto para este ano, somando US\$ 1,1 bilhão. Duas parcelas já venceram (uma em 17 de junho e outra em 17 de julho), ambas no valor de US\$ 168 milhões cada uma. A última vence no dia 13 de dezembro.